

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONECTORES NO PORTUGUÊS DO BRASIL

*Maria da Conceição Paiva**

RESUMO

Este trabalho discute, com base em uma amostra de dados do discurso oral, a hipótese de que o deslocamento de uso do sintagma preposicional por causa de para por causa (de) que constitui um processo de gramaticalização de um novo conector para a expressão do elo de causalidade entre duas orações. Através da análise de diversas propriedades gramaticais, semânticas e discursivas das construções causais com o conector porque, o Sprep por causa de e a locução conjuntiva por causa (de) que, procura-se identificar a trajetória de incorporação de propriedades do conector pelo sintagma preposicional e o seu afastamento em relação à forma fonte.

Palavras-chave: Gramaticalização; Conectores; Causalidade.

Uma das questões que levantam maior interesse no âmbito dos estudos de gramaticalização é o desenvolvimento/aparecimento de novos elementos de conexão entre orações. As evidências fornecidas pelo estudo de diversas línguas apontam que, diacronicamente, elementos conectores se desenvolvem a partir de itens lexicais ou de outros elementos menos gramaticais como advérbios e preposições. A trajetória trilhada no desenvolvimento de conectores constitui, em muitos dos seus aspectos, um processo de gramaticalização, que pressupõe uma direcionalidade, segundo a qual os itens gramaticais se originam de itens lexicais plenos, ou de itens gramaticais pré-existentes na língua, em estágios menos avançados de gramaticalização.

Não é raro, inclusive, que locuções prepositivas se submetam a um processo de reanálise que as transforma em elos de ligação de orações. Na opinião de Hopper e Traugott (1993), a derivação de elos conectores é pragmaticamente motivada pela

* Universidade Federal do Rio de Janeiro.

necessidade do falante de ser claro e informativo (Cf. p. 178). Os próprios autores lembram o exemplo da expressão inglesa “on the basis of” que, na língua falada, passou a ser utilizado como introdutor de cláusulas. Um outro exemplo, bastante similar ao que focalizamos neste artigo, é citado por Hopper (1996) no uso do sintagma “the fact that” que, segundo o autor, estaria se gramaticalizando como complementizador, pelo menos em algumas variedades do inglês. Como se pode esperar em casos de gramaticalização, o sintagma perde em significância pragmática para ganhar apenas em significância sintática.

Neste artigo, examinamos a hipótese de que o sintagma preposicional por causa de estaria se gramaticalizando como uma locução conjuntiva que relaciona uma cláusula causal a uma cláusula efeito,¹ como mostram os exemplos (1), (2) e (3)

- (1) Só sabia quem era o presidente do CCE, por causa que ela botou uma porção de cadeira ali, botou o vice-presidente, botou o cortadô de... aqueles negócio.
- (2) Ele gosta mais até de ficar lá no fundo porque não... parece assim mais aconchegante, né? por causa que dá assim pra os quarto e não tem vizinho, num tem nada.
- (3) E teve só um cara lá que é Botafogo, até chorou por causa que o time dele apanhou.

A locução conjuntiva por causa que, ou sua variante por causa de que é tomada no nosso trabalho como um deslocamento da forma básica representada pelo sintagma preposicional por causa de, utilizado prototipicamente para introduzir um constituinte da oração que expressa o ponto de origem, a razão de um estado de coisas descrito na predicação. Através do acréscimo do elemento subordinativo que, é derivada uma combinação sintagmática (prep + nome + (prep) + que), que pode introduzir uma oração causal em contextos semelhantes àqueles em que seria utilizado o conector porque. Essa nova utilização do antigo sintagma preposicional implica na aquisição de outras propriedades funcionais e distribucionais que inserem a locução em um outro conjunto de relações paradigmáticas, no caso o conjunto de conectores que expressam a noção de causalidade.

A hipótese de que o deslocamento funcional do sintagma preposicional por causa de em direção à locução conjuntiva constitui um processo de recategorização, através do qual um novo elemento estaria se instalando no conjunto de conectores de causalidade, é verificada através da análise de um conjunto de propriedades dos enunciados construídos com por causa (de) que, contrapostos, por um lado, às construções causais com o conector porque e, por outro, às construções com o sintagma

¹ Preferimos o termo efeito ao termo consequência, dado que esse último traz implícita uma idéia de condição necessária e/ou suficiente que nem sempre se realiza nos dados lingüísticos.

preposicional por causa de. Essa comparação entre os três tipos de construção causal é o caminho que permite depreender o cruzamento de propriedades semântico-discursivas que resulta em enunciados como os exemplificados em (1), (2) e (3).

Como ponto de partida, assumimos que essa movimentação do sintagma preposicional está sujeita a condições bastante específicas, isto é, só ocorre em contextos nos quais se cruzam propriedades do uso prototípico do Sprep e do conector porque. Com base em um processo de extensão, dá-se o deslocamento de por causa de em direção a por causa que, na medida em que o Sprep absorve certas características do conector porque.

Neste ponto é necessário esclarecer que, a nosso ver, o deslocamento funcional do sintagma preposicional por causa de não constitui um movimento isolado, mas se insere em um conjunto de mudanças que se dão no interior dos conectores de causalidade. A possível gramaticalização do sintagma preposicional em locução conjuntiva pode estar relacionada, em primeira instância, à multifuncionalidade do conector porque no discurso oral. Como já mostramos em trabalhos anteriores, porque é um elemento lingüístico polifuncional, utilizado tanto para estabelecer relação entre orações quanto para ligar porções maiores de discurso, podendo introduzir ou retomar tópicos (Cf. Paiva, 1995). A ambigüidade e polivalência do conector porque pode ser observada mesmo no nível inter-oracional em que esse elemento serve tanto à expressão de causa estrita (no nível referencial) quanto de causa ampla (relações no nível da enunciação e dos atos de fala).²

Evidentemente, a contraposição entre as construções com porque e com por causa que não é suficiente para demonstrar o deslocamento do sintagma preposicional. É preciso considerar igualmente os pontos de interseção e de afastamento não só entre os períodos compostos com porque e os períodos simples com por causa de como também as divergências e convergências entre os períodos compostos com o sintagma preposicional por causa de e a locução conjuntiva por causa (de) que.

Quanto à equivalência entre os segmentos causais introduzidos pelo conector porque e pelo sintagma preposicional por causa de, já mostrei algumas restrições que se impõem sobre a intercambialidade dessas formas, acentuando que elas não podem ser consideradas inteiramente equivalentes (Paiva, 1998). Há entre os dois tipos de construção causal uma diferença fundamental na forma como expressam a relação de causalidade, que pode ser traduzida na oposição [\pm dinâmico], decorrente, sobretudo, da anulação da referencialidade temporal nos segmentos introduzidos pelo sintagma preposicional. Neste artigo, interessam-nos não apenas as convergências e divergências entre essas duas formas como também a relação dessas com os

² É bem possível que essa ambigüidade do conector porque esteja associada ao quase total desaparecimento do conector pois da linguagem oral, o que fez com que o primeiro assumisse as funções que antes eram partilhadas com o segundo.

enunciados construídos com a locução conjuntiva por causa de que. É essa comparação que permite identificar as propriedades do sintagma preposicional que são preservadas na locução conjuntiva por causa (de) que e os traços semântico-pragmáticos e distribucionais do sintagma preposicional que são neutralizados no processo de recategorização.

CONVERGÊNCIAS ENTRE AS FORMAS

A análise de algumas propriedades semânticas, discursivas e gramaticais das construções causais com o conector porque, o sintagma preposicional por causa de e os períodos compostos com por causa (de) que vai apontar diversos pontos de convergência entre essas formas. O primeiro ponto de interseção entre elas se refere à organização sintagmática preferencial desses enunciados. Como mostra a Tabela 1, abaixo, nos três tipos de construção causal, os segmentos causais (uma oração ou um constituinte da oração) são predominantemente pospostos.

Tabela 1
Ordenação do segmento causal

| Forma | Anteposição | | Posposição | |
|---------------------------------|-------------|--------|------------|--------|
| porque | 14 | 11.6% | 106 | 88.4% |
| por causa de | 7 | 6.4% | 103 | 93.6% |
| Por causa (de) que ³ | 5 | 19.23% | 21 | 80.77% |

No que se refere à disposição sintagmática do segmento causal, verifica-se notável simetria entre os enunciados com cláusula porque, os períodos simples com o Sprep por causa de e os enunciados com a locução conjuntiva por causa (de) que. São raras, no corpus analisado, as ocorrências de segmentos causais antepostos, principalmente os introduzidos pelo conector porque ou pela locução conjuntiva por causa (de) que. A anteposição desses segmentos se dá em contextos bastante marcados, em que se tem, na maioria das vezes, um processo de clivagem, através do qual uma condição, dentre outras possíveis, é destacada como a causa de um fato.

A tendência à posposição dos três tipos de segmento causal parece estar diretamente associada à função que eles possuem na organização discursiva: constituem

³ Os dados para este estudo foram extraídos da “Amostra Censo” composta de 64 informantes cariocas, distribuídos de acordo com as variáveis idade, sexo e escolaridade. O baixo número de construções com a locução conjuntiva por causa (de) que (apenas 26) coloca alguns problemas para uma análise quantitativa mais fina. Pode ser tomado, no entanto, como um indicador de que estamos diante de um processo incipiente na língua.

pontos de introdução de informação nova que faz avançar o discurso. Como se pode constatar pelos resultados expostos na Tabela 2, na grande maioria das construções analisadas, o segmento causal introduz uma informação que ainda não foi mencionada no discurso anterior.

Tabela 2
Estatuto informacional da cláusula causal

| Forma | Nova | | Velha | | Inferível | |
|--------------------|------|--------|-------|--------|-----------|--------|
| porque | 82 | 68.3% | 17 | 14.2% | 21 | 17.5% |
| por causa de | 65 | 59.2% | 38 | 34.5% | 7 | 6.3% |
| Por causa (de) que | 16 | 61.54% | 6 | 23.07% | 4 | 15.39% |

Esse paralelismo funcional entre os três tipos de segmento causal se desfaz, no entanto, quando consideramos a organização discursiva do enunciado como um todo. Nos períodos compostos pelo conector porque tem-se, mais freqüentemente, uma configuração informacional do tipo velho-novo, ou seja, em que a cláusula efeito anteposta é tomada como ponto de partida para a inserção de uma informação não compartilhada por falante e ouvinte. Esses enunciados realizam de forma mais evidente o princípio de que informação nova segue informação velha (Chafe, 1984). Nas construções com o sintagma preposicional por causa de, verifica-se maior variabilidade na categoria informacional do constituinte que codifica o efeito. Nos enunciados com a locução conjuntiva por causa (de) que, observa-se maior tendência a que o segmento causal com informação nova se relacione a uma cláusula efeito que também codifica informação nova.

No que se refere às propriedades semânticas e gramaticais das três construções causais em análise, ressaltam algumas simetrias, principalmente entre os enunciados com o conector porque e a locução conjuntiva por causa de que. O ponto de interseção mais saliente entre os três tipos de enunciados é o tipo de verbo do segmento efeito. Uma análise da categoria semântica do verbo nuclear da cláusula que codifica o efeito revela acentuada tendência a que tanto os segmentos introduzidos pelo conector porque quanto os segmentos introduzidos pelo Sprep por causa de ou pela locução conjuntiva por causa (de) que se relacionem mais freqüentemente a um segmento efeito que tenha como núcleo um verbo de estado, como mostram as freqüências apresentadas na Tabela 3.

A simetria apontada na Tabela 3 favorece, como mostram os exemplos (4), (5) e (6), a intercambialidade entre os três elementos relacionais e, principalmente, entre o conector porque e a locução conjuntiva por causa (de) que, evidenciando um importante ponto de interseção entre esses elementos de realização do elo de causalidade.

Tabela 3
Tipo de verbo da cláusula efeito

| Forma | Estado | Processo | Psicolog | Evento | Elocução | Existencial |
|---------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| porque | 69 57.5% | 30 25.0% | 11 9.2% | 7 5.8% | 3 2.5% | — |
| por causa de | 28 25.4% | 33 30.0% | 25 22.7% | 22 20.0% | — | 1 |
| Por causa que | 10 38.46% | 5 19.24% | 7 26.92% | 4 45.38% | — | — |

Sprep por causa de

- (4) Olha, agora, nós estamos um pouco parado, né? por causa da neném que é nova

Conector porque

- (5) Estamos aqui ainda. Porque o dinheiro num dá prá construir ali.

Locução conjuntiva por causa (de) que

- (6) Estou há um mês quase sem ir à praia por causa que eu estou em dependência de matemática.

A simetria de propriedades semânticas entre as construções causais com o conector porque e a locução conjuntiva por causa (de) que é reforçada na análise do tipo de verbo núcleo do segmento causal. Como mostra a distribuição da Tabela 4, tanto nas cláusulas introduzidas pelo conector porque como nas cláusulas introduzidas pela locução conjuntiva por causa de que predominam igualmente verbos que codificam estado.

Tabela 4
Tipo de verbo da cláusula causal

| Forma | Estado | Processo | Psicolog | Evento | Elocução | Existencial |
|--------------------|-------------|-------------|------------|-------------|-----------|-------------|
| Por causa (de) que | 17 65.3% | 7 27.00% | — | 2 7.7% | — | — |
| Porque | 38 31.6% | 31 25.8% | 10 8.3% | 28 23.3% | 1 0.8% | 12 10.0% |

Os exemplos (7) e (8) ilustram a construção preferencial das orações causais introduzidas pela locução conjuntiva por causa (de) que em torno de um verbo de estado.

- (7) Eu gosto da Rosângela por causa que ela é assim parecida comigo.
- (8) O apelido dela é até Cláudia Magrinha, por causa que ela é assim magrinha

Essa predominância de verbos de estado no segmento causal parece atuar, inclusive, como um importante ponto de limitação da equivalência entre os segmentos causais introduzidos pelo conector porque e o sintagma preposicional causal por causa de. A substituição do conector pelo Sprep é mais provável nos contextos em que ao constituinte introduzido pelo Sprep possa corresponder uma oração que codifica um estado. (Cf. Paiva, 1998)

Um outro ponto de interseção se refere à configuração modo-temporal dos enunciados construídos com porque e por causa que. Como mostram as frequências da Tabela 5, na grande maioria dessas construções causais verifica-se um tipo de correlação modo-temporal em que se relacionam verbo no presente do indicativo na cláusula causal e verbo no presente do indicativo na cláusula efeito.

Tabela 5
Correlação modo-temporal das construções causais

| Forma | Pres./ pres. | Fut./ pres. | Pas./ pas. | Pres./ fut. | Imp./ imp. | Pas./ pres. | Fut./ fut. | Fut./ pas. | Pas./ imp. | Pres./ pas. |
|---------------|-----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| por que | 61 50.8% | 3 2.5% | 16 13.3% | 1 0.9% | 4 3.3% | 10 8.3% | 2 1.7% | 1 0.9% | 18 15.0% | 4 3.3% |
| Por causa que | 14 53.84% | — | — | — | — | 6 23.7% | — | — | 4 15.38% | 2 7.69% |

A distribuição das construções causais de acordo com o tempo e modo da oração causal e da oração efeito mostrada acima encontra paralelo nos períodos simples com o Sintagma Preposicional por causa de. Esses segmentos causais mais frequentemente ocorrem em cláusulas cujo núcleo se encontra igualmente no presente do indicativo. Dentre os 103 dados de períodos simples com sintagmas preposicionais causais, 68 constituem descrição de um estado de coisas no presente do indicativo.

A análise desenvolvida até este ponto atesta um conjunto de propriedades convergentes entre as construções causais com o conector porque, o sintagma preposicional por causa de e a locução conjuntiva por causa (de) que que aponta os contextos favoráveis ao deslocamento do sintagma preposicional para o conector interclausal.

EXTENSÃO DE USO DO SINTAGMA PREPOSICIONAL

A recategorização da locução preposicional em locução conjuntiva implica, no entanto, mais do que convergências. Ela acarreta a expansão de uso de um elemento

a partir da incorporação de propriedades, traços se quisermos, do conector porque e a perda gradativa de propriedades originais do sintagma preposicional. Vejamos como se manifesta essa trajetória.

Como vimos, a ocorrência de verbos de estado no segmento que codifica o efeito aproxima os enunciados causais construídos com o conector porque e com o sintagma preposicional por causa de. É preciso notar, no entanto, que, embora possam com frequência se ligar a uma cláusula efeito com verbo de estado, as cláusulas porque são predominantemente relacionadas a segmentos de discurso que têm como núcleo um verbo psicológico, como mostra o exemplo a seguir:

(9) Eu não acho que seja isso porque isso é o nosso uso.⁴

Nesse ponto é possível constatar uma das ampliações no uso do sintagma preposicional. A locução conjuntiva por causa (de) que pode ser utilizada também para introduzir orações causais que se ligam a segmentos com verbos psicológicos, como ilustra o exemplo 10, contexto em que o uso do Sprep por causa de fica bloqueado.

(10) Eu não sei por causa que eu nunca vi Cuba jogar.

O enunciado 10 ilustra a utilização da locução conjuntiva por causa (de) que em um contexto favorecedor da cláusula porque. Tal possibilidade evidencia, a meu ver, uma expansão de contextos pela incorporação de uma propriedade diferencial do conector. Uma cláusula porque relacionada a um segmento com verbo psicológico se insere no âmbito da noção ampla de causalidade, ou seja, possui função explicativa mais do que causal. A relação causal, nesse caso, se estabelece no domínio da enunciação, podendo-se falar em dois atos de fala separados (uma opinião e a justificativa da opinião). Na medida em que a locução conjuntiva por causa (de) que se expande para esse contexto, ela perde algumas das suas propriedades semântico-pragmáticas originais.

Uma das principais características da locução por causa é a sua transparência quanto à explicitação do ponto de origem (causa estrita) de um determinado estado de coisas.⁵ Na medida em que passa a funcionar como conector inter-oracional, a locução perde essa propriedade, podendo introduzir um segmento que não codifica propriamente uma causa, mas sim uma explicação/justificativa. Nesse caso, estaria ocorrendo um processo de “desbotamento” semântico da locução. Ela perde algu-

⁴ O exemplo (9), embora não possa ser parafraseado com o Sprep por causa de, admite uma paráfrase com a forma reduzida de infinitivo.

⁵ Observe-se, inclusive que a expressão por causa de já perdeu algumas das suas propriedades originais, principalmente a de um certo valor argumentativo que ressalta uma causa negativa. Ou seja, no seu emprego mais estrito, o sintagma preposicional por causa de resulta um efeito negativo, ou pelo menos julgado como tal pelo falante.

mas de suas propriedades semântico-pragmáticas originais para tornar-se puramente um elemento com a função sintática de ligar orações.

Um outro aspecto ligado às propriedades semânticas da locução preposicional por causa de pode ser tomado como um indício do processo de gramaticalização dessa locução. Em vista da presença do item lexical causa, essa locução carrega uma acentuada indicação de agentividade (que atribui a algo ou a alguém a razão de ser de um determinado estado de coisas). Na locução conjuntiva, essa nuance semântica pode se diluir, permitindo que por causa (de) que possa ser utilizada em construções causais que não implicam ação de um agente na produção de um estado de coisas. Assim, a locução conjuntiva por causa que pode ser usada tanto em construções causais como (1) em que se pode atribuir agentividade ao sujeito de *botar*, como em (2) onde o agente causador desaparece, para dar lugar a um estado de coisas [-dinâmico]. Teríamos aí uma indicação de uma manipulação conceitual que acarreta modificações no significado da forma fonte?

A incorporação de outras propriedades das construções com o conector porque parece reforçar a trajetória de gramaticalização da locução por causa de em direção a um conector de causalidade. Um outro indício dessa trajetória é o paralelismo entre os enunciados com porque e por causa (de) que no que diz respeito à identidade/distinção entre os sujeitos das cláusulas causal e efeito. Nos períodos compostos com o conector, tem-se, geralmente, sujeitos explícitos em ambas as cláusulas, mas com referência distinta, como ilustra o exemplo (11).

(11) Ontem *ela* só fez aquilo porque *tu* estava lá.

A mesma propriedade pode ser observada nos períodos compostos com a locução conjuntiva por causa de que, como mostra o exemplo (12).

(12) O meu tio Hélio, já falei, ele mora no Pará. *Eu* não conheço muito da vida dele não por causa que *ele* não mora aqui.

O deslocamento do sintagma preposicional por causa de para a locução conjuntiva por causa que não implica, no entanto, uma anulação total das características do elemento original. Algumas propriedades do uso prototípico da locução são preservadas no seu uso conectivo. É o que pode ser constatado, por exemplo, na presença ou ausência de pausa entre os segmentos causa e efeito. Nos enunciados *efeito – por causa (de) que + cl causal*, há menor frequência de pausa entre cláusula causal e efeito do que nos enunciados com porque. O que significa dizer que, assim como o sintagma preposicional, a locução conjuntiva situa dois segmentos na mesma unidade prosódica. Nas construções causais com o conector porque, ao contrário, verifica-se maior variabilidade na ruptura prosódica entre os dois segmentos relacionados.

A preservação de propriedades básicas do sintagma preposicional pode ser verificada ainda pela maior frequência de verbos de estado no segmento causal introduzido pela locução por causa que. Como já foi demonstrado em Paiva (1998), nos períodos simples com o Sprep por causa de a relação causal é apresentada de uma forma [-dinâmica], metaforicamente, na medida em que eles deslocam a causalidade do fato para o agente do fato. Essa tendência se conserva nas construções com por causa que, através da predominância de enunciados em que se mantém a propriedade [-dinâmica].

A trajetória de por causa de para por causa (de) que parece ser, portanto, resultado de uma síntese que consiste, por um lado, na apropriação de alguns traços característicos do conector porque e, por outro, na preservação de propriedades peculiares ao uso do sintagma preposicional por causa de no período simples. O esquema abaixo tenta representar essa síntese, mostrando a conjugação de traços que vai culminar na recategorização do sintagma preposicional como locução conjuntiva.

| Conector <u>porque</u> | | Sprep <u>por causa de</u> |
|-----------------------------------|---|-----------------------------|
| + posposição → | Locução Conjuntiva Por causa que | ← + posposição ⁶ |
| + sujeito explícito → distinto | | |
| + Pres.ind./pres. Ind. → | | ← + presente |
| + causa. Estado, → processo | | ← + ef. Estado, processo |
| + ef. Psicológico → | | |
| + causa nova → | | |
| + ef. Velha → | | ← + causa nova |
| + - pausa → | | ← + ef. nova/velha |
| | | ← - pausa |

O esquema acima torna transparente um ponto importante sobre o uso da locução conjuntiva por causa (de) que para ligar uma cláusula causal a uma cláusula

⁶ O sinal +, utilizado no esquema, serve para indicar que, embora uma determinada predomine para uma forma, ela não é categórica.

efeito: esse movimento só é possível a partir da interseção de propriedades entre o conector porque e o Sprep causal por causa de. Os dois elementos relacionais possuem diversas características comuns que fornecem as condições necessárias para que o processo de gramaticalização se instaure. Tratando-se, provavelmente, de um processo incipiente, verifica-se que o mecanismo de deslocamento é assimétrico. À medida que se afasta do uso prototípico de por causa de, o elemento de conexão por causa de que incorpora maior número de propriedades características dos enunciados construídos com porque, aproximando-se, assim, de um elemento conector de orações.

A maior incorporação se dá no nível das propriedades gramaticais, o que é previsível, dado que se pode interpretar o deslocamento da locução como um processo de recategorização (Cf. Claudi, Heine e Hunnemeyer, 1991) através do qual o sintagma preposicional se transfere de um determinado conjunto de relações paradigmáticas para outro. Uma das conseqüências dessa recategorização é a necessidade de incorporação das propriedades sintático-semânticas mais características dos enunciados causais. Assim, a recuperação do sujeito e da referencialidade temporal nos enunciados construídos com por causa (de) que ligando duas orações. A trajetória de por causa de a por causa (de) que, pode ser esquematizada da seguinte forma:

| | | |
|-----------------------------|---|--|
| Sprep por causa de | → | Locução preposicional por causa que |
| Relação entre constituintes | | Relação entre orações |
| [- dinâmico] | | [+ dinâmico] |

CONCLUSÃO

Como pudemos constatar ao longo desta análise, o deslocamento do sintagma preposicional por causa de para a locução conjuntiva por causa (de) que pode constituir um processo incipiente de gramaticalização de um novo conector de causalidade. Esse movimento tem seu ponto de partida em um conjunto de propriedades semânticas compartilhadas pelo conector porque e pelo sintagma preposicional que vai culminar na perda de algumas características prototípicas do sintagma preposicional em favor do desenvolvimento de uma função mais sintática de demarcador de cláusulas. Simultaneamente, a locução por causa incorpora características das construções causais com porque e se afasta do seu uso prototípico como constituinte oracional. À medida que adquire uma função mais sintática, o sintagma preposicional vai perdendo sua transparência semântico-pragmática. Essa perda pode ser constatada, por exemplo, no enfraquecimento da noção de agentividade inerente ao item lexical *causa*, assim como da sua força argumentativa, o que pode ser interpretado

como um esmaecimento da significação pragmática desse item. Como conector de orações, a locução estende seu uso para diferentes formas de conexão causal e adquire uma posição mais fixa no período.

O movimento da locução preposicional em direção a uma locução conjuntiva não significa, no entanto, total anulação das propriedades da forma fonte. A locução conjuntiva preserva traços da forma da qual se originou como a de ser utilizada preferencialmente para introduzir orações que descrevem um estado de coisas [-dinâmico].

ABSTRACT

This paper, based on a sample of speech, discusses the hypothesis according to which the change of the PP “por causa de” (because of) in “por causa (de) que” (because of that) constitutes a grammaticalization process of a new clausal linker to express causal relation among two clauses. Through the analysis of several grammatical, semantic and discursive properties of causal structures introduced by “porque”, “por causa de” and “por causa de que”, the work tries to identify the course of incorporation of the properties of the connector by the PP and its consequent movement away from the original form.

Referências bibliográficas

- CHAFE, Wallace. Linking intonation units in spoken English. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. *Clause combining in grammar and discourse*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1988.
- HEINE, Bernd; ULRIKE, Claudi; HÜNNEMEYER, Friederik. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- HOPPER, Paul. Some recent trends in grammaticalization. *Annual Rev. Anthropological*, n. 25, p. 217-236, 1996.
- PAIVA, Maria da Conceição de. Empregos de porque no discurso oral. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 11, n. 1, p. 27-40, fev. 1995.
- PAIVA, Maria da Conceição de. Variação e especificidades funcionais no domínio da causalidade. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 89-108, jul./dez. 1998.